



HISTÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA E DO ENSINO AGRÍCOLA NO BRASIL: ENTRE A CIÊNCIA E A POLÍTICA

HISTORY OF VETERINARY MEDICINE AND THE AGRICULTURAL EDUCATION IN BRAZIL: BETWEEN SCIENCE AND POLITICS

Autores Henrique Pinheiro Amaral Almeida SANTOS; Marcelo Henrique Nogueira DIANA

Identificação autores: Bolsista PIBIC-EM/CNPq; Orientador IFC-Campus Araquari

RESUMO

A pesquisa recompõe a paisagem histórica de construção social do médico veterinário, a partir da análise do contexto em que a sua atuação ganhou a atenção do Estado, de cientistas, mas também de empresários e investidores industriais. Por meio da coleta e da análise de fontes históricas, entre elas imagens e fotografias da época, buscamos compreender como, no Brasil, entre as décadas de 1880 a 1910, o discurso científico da Medicina Veterinária ganhou espaço e se tornou legitimado diante de questões de saúde pública e do fortalecimento do mercado nacional e internacional de produtos agrícolas, em particular, na consolidação da indústria frigorífica de carne. O objetivo da pesquisa está em relacionar o projeto modernizador brasileiro, entre os anos de 1880 a 1910, ao campo de atuação do médico veterinário, com foco em seu discurso científico e tecnológico voltado para a economia agrícola.

Palavras-chave: Médico Veterinário, mercado de alimentos, modernização

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Se o contexto científico de constituição da Medicina Veterinária nos leva a refletir acerca das diferenças de valores atribuídos à natureza animal em relação à natureza humana, encontramos propriamente no campo político a efetivação da íntima conexão entre saúde animal e saúde humana. Particularmente, a partir do desenvolvimento da microbiologia de Pasteur, a medicina científica passou também a incluir a vida de organismos microscópicos, de estrutura biológica pouco simples, no campo de preocupações da saúde humana. Isto porque, de acordo com a teoria de Pasteur, as patologias humanas podem ser causadas por processos infecciosos relacionados à transmissão de germes por agentes etiológicos microbianos.



Este envolvimento entre microbiologia e saúde humana levou à fundação de uma série de experimentos com animais – então considerados agentes vetores – de modo a permitir localizar a etiologia de doenças que se propagavam em epidemias nos centros urbanos, como a varíola e a febre amarela. O combate aos vetores em campanhas de controle dos ciclos de reprodução dos animais transmissores, como o mosquito *aedes aegypti*, tomou forma neste contexto do começo do século XX no Brasil e no Ocidente, porém, não sem oposições (BENCHIMONL, 1999; CARVALHO, 1987). A relação entre biologia, ciência veterinária e saúde pública ganha forma neste momento, estabelecendo vínculos inéditos entre essas disciplinas e o Estado (BENCHIMOL, 2000).

Não obstante este interessante cenário de pesquisa, em recente dossiê dedicado ao tema da História da Medicina Veterinária na Inglaterra, publicado pelo importante periódico da área, *Social History of Medicine*, a historiadora Saurabh Mishra apresenta algumas das dificuldades enfrentadas pela historiografia da Medicina Veterinária britânica e o porquê da sua timidez diante de outros temas e objetos históricos. Aspectos como a fluidez entre os objetos da Medicina Veterinária e da Medicina Humana, confusão ou pouca definição histórica sobre a identidade social e profissional do médico veterinário, além de questões contextuais imediatas, como a multiplicidade de frentes de atuação desses profissionais são algumas das razões apresentadas pela autora para a ainda baixa produção de pesquisas na área. De outra parte, Mishra enfatiza também o próprio campo de produção de pesquisa histórica, que até as décadas de 1960 e 1970 ainda conjugava a História das Ciências a partir de uma abordagem personalista, isto é, da contribuição de grandes personagens e sob esquemas de uma narrativa linear do progresso científico ao longo dos tempos (MISHRA, 2014, p. 4). A perspectiva historiográfica que historiciza as teorias da Medicina e contextualiza a construção histórica dos seus objetos de estudo é recente e ainda está para ser ampliada de forma a incluir o discurso da Medicina Veterinária, especialmente,



analisando as suas relações com outros campos de valores sociais, como a economia, a indústria de alimentos, o saneamento e as intervenções policiais das políticas do Estado.

METODOLOGIA

Foi definida em reunião do coordenador com o bolsista-pesquisador a busca de fontes históricas no acervo online da Biblioteca Nacional, localizada no Rio de Janeiro, utilizando-se de palavras-chave como “médico veterinário”, “gado”, “açougue”, “matadouro”. Além disso, no trabalho de pesquisa de imagens foram selecionadas as fotografias que mostravam o processo industrial em torno da atividade profissional ligada ao mercado de animais e de carnes. Além disso, também, registramos as políticas de policiamento do mercado urbano de alimentos fotografados e publicados em jornais do período. Esses dados foram coletados e organizados em pastas e tabelas por tema e tipo de fonte para posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar da pesquisa de fontes históricas ainda necessitar da busca por um repertório maior de informações, foi possível identificar, nos registros coletados até o momento, a criação de uma identidade profissional do médico veterinário. Atualmente, vinculado a diversos campos de atuação profissional, o médico veterinário, no período de 1880 a 1910, passava por transformações na sua agenda profissional. Nesse período de transformações lhe são atribuídas posições ambíguas dentro de um matadouro, de um açougue, como um inspetor sanitário para, posteriormente, por fim, vir a ser reconhecido socialmente como um agente especializado de saber, um *médico-doutor*. A modernidade fez com que o médico veterinário ganhasse mais espaço para atuar profissionalmente na sociedade. O processo industrial foi de grande importância para a sua inserção no então



nascente, porém cada vez mais crescente, mercado de consumo de massa, pois, por meio de aparelhos mais precisos e mecânicos, o profissional recebeu novos e importantes papéis de monitoramento, pesquisa e policiamento do mercado de animais e de carne na sociedade, especialmente, nos centros urbanos. O médico veterinário passou a representar na sociedade urbano-industrial o saber oficial e perito que controla e fiscaliza o universo animal, que vai da vida até o produto oferecido no mercado, como a carne e o leite, já que nesse contexto a presença do antigo cuidador de animais ou o roceiro entrava em conflito com a circulação social desse novo profissional da área científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa histórica sobre a representação social do médico veterinário no Brasil entre os anos de 1880-1910, ou seja, o modo como ele era visto pela sociedade, por meio dos jornais e pela circulação de imagens nesse período, revela a existência de um conflito entre duas ordens de saber: um *tradicional*, ligado aos antigos donos, roceiros e cuidadores de animais e o saber da *ciência moderna*, o qual pretende se impor como discurso único legitimador das práticas de criação, produção, conservação e venda de produtos animais.

REFERÊNCIAS

- BENCHIMOL, Jayme. ***Dos micróbios aos mosquitos: febre amarela e a revolução pasteurinana no Brasil***. Rio de Janeiro: ED. UFRJ/FIOCRUZ, 1999.
- _____. A instituição da microbiologia e a história da saúde pública no Brasil. ***Ciência e Saúde Coletiva***, vol. 5, n. 2, p. 265-292, 2000.
- CARVALHO, José Murilo de. ***Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi***. São Paulo Companhia das Letras, 1987.
- MISHRA, Saurabh. An Introduction: Veterinary History comes of Age. ***Social History of Medicine***, vol. 17, n. 1, p. 1-24, 2014.